



## O FENÔMENO DA “MIXOFOBIA” EM RELAÇÃO AOS MIGRANTES NO BRASIL

GROSS, Nicoli<sup>1</sup>; VANZIN, Quézia<sup>2</sup>; MARCHT, Laura Mallman<sup>3</sup>;  
WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi<sup>4</sup>

As relações entre imigrantes no Brasil iniciaram-se no ano de 1530 com a chegada dos portugueses colonizadores. Essa relação se intensificou no ano de 1818 com aparição dos primeiros imigrantes não portugueses – sem mencionar, aqui, a vinda forçada de milhares de escravos africanos. Por séculos, os imigrantes foram fundamentais no desenvolvimento do país. Na contemporaneidade, no entanto, as relações existentes entre os imigrantes e o Estado tem gerado um grande impacto social, que por vezes alcança a mixofobia, fenômeno que é objetivo de estudo a ser abordado e analisado neste trabalho, fruto de pesquisa desenvolvida com base no método fenomenológico e que se utiliza, como técnica de pesquisa, de fontes bibliográficas. Recepcionaram-se no Brasil vários imigrantes cuja função era a contribuição de mão de obra e o povoamento. Dessa forma o Estado mantinha uma relação de dependência para com os imigrantes. Com o advento da globalização, e do aumento dos fluxos migratórios para o país, essa dependência foi extinta, tornando-se o imigrante um mero problema para a sociedade brasileira e não mais um ser eficiente. É nesse condão que os refugiados, especificamente, se inserem como elemento afluente, posto que põem em crise a ficção primeira da soberania (AGAMBEN, 2015). Nesse sentido, é visível que o imigrante representa para o Estado-nação um perigo iminente, pois, não é social ou juridicamente um cidadão de direitos. A partir da filosofia de Hannah Arendt (1943), o imigrante é um inimigo alienígena, que de certa forma coloca em crise a ficção originária da soberania do Estado. Sendo assim, surge a mixofobia, o medo que os indivíduos têm de se relacionar com o diferente. O refugiado parece ser um intruso por usurpar direitos como, por exemplo, benefícios assistenciais. Quanto maior a obsessão por segurança de um Estado, maior é a intensidade da mixofobia. Nesse sentido, percebe-se que a mixofobia é a responsável por diversas tensões nacionais, sendo o fruto desse preconceito a xenofobia.

**Palavras-chave:** Globalização. Migrantes. Mixofobia. Xenofobia.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ; Bolsista PROBIC/UNIJUÍ; Integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq: Biopolítica e Direitos Humanos. Voluntária do Grupo de Pesquisa: “Observatório da judicialização da saúde suplementar no Rio Grande do Sul e precedentes do Superior Tribunal de Justiça”. E-mail: nicoli.gross@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ; Bolsista PROBIC/CNPq; Integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq: Biopolítica e Direitos Humanos. E-mail queziavanzin@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ; Bolsista PROBIC/FAPERGS; Integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq: Biopolítica e Direitos Humanos. Editora da Rede Garantismo Brasil. E-mail: laura.marcht@hotmail.com;

<sup>4</sup> Orientador; Doutor em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Professor dos Cursos de Graduação em Direito da UNIJUÍ, da UNISINOS e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito - Curso de Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: Direitos Humanos e Biopolítica. E-mail: madwermuth@gmail.com.